



OS GÊNEROS DE UMA VIDA: DIÁRIO PESSOAL E BIOGRAFIA

Jucelito Antônio ALBA FILHO¹ (SEED-PR/Unioeste)

Paulo FACHIN² (FAG/Unioeste)

RESUMO

Um conjunto de estudos e pesquisas nos mostram que várias formas de escrita foram passadas de geração em geração com o intuito de mostrar a história de vida e de seu entorno social para os sucessores. Dentre a vasta tipologia textual conhecida, há dois gêneros que se configuram como principais quando o assunto é descrever eventos ou até histórias completas de indivíduos: a biografia e o diário. Mesmo que os textos possuam um objetivo em comum, ao estudá-los surge uma discussão: qual seria o mais próximo da realidade na análise de uma vida? A pesquisa, justificada pela necessidade em entender melhor tais gêneros textuais de descrição de vida, tem base pesquisas de revisão bibliográfica, utilizando, como referências, artigos de Boldorini (2018), Carino (1999), Carvalho (2016), Silva e Pereira (2016) e Pimentel (2011). Como objetivo, procuramos refletir sobre as fronteiras existentes entre os dois gêneros e identificar características específicas quanto à descrição de vida e história de um sujeito.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Literatura; Descrição; Diário; Biografia.

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais são objetos de pesquisas em língua portuguesa como um todo, sendo alvo de estudos o autor, o texto produzido e, inclusive, o leitor. Para a maioria dos indivíduos, um texto é apenas um emaranhado de palavras escritas em uma folha, com o intuito de informar algo.

Porém, enganados estão os que pensam que palavras juntas não possuem um significado muito mais amplo. Além de redigir curtas ou longas mensagens, os textos demonstram felicidades, angústias, raivas e todos os possíveis sentimentos que possam ser expressos pelo autor durante o processo de produção da sua obra.

O processo de escrita, então, traz em si uma bagagem poderosa de informações sobre o sentimento do autor. Carvalho (2016) nos explica que,

¹ Mestrando em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Unioeste, e-mail: jucelitoalba@gmail.com.

² Doutor em Letras - Linguagem e Sociedade pela Unioeste e professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Letras da Unioeste, -mail: paulo.fachin@hotmail.com.



A escrita vivenciada é um esforço árduo do registro de fatos, ações e emoções, principalmente, quando a experiência é um produto de uma conquista, desejada, buscada, sonhada. Assim, fatos, ações e emoções comungam, no momento da escrita, de uma saudável experiência dialética, pois, se fatos e ações vividos produzem emoções, essas, por sua vez, produzem novos fatos, outras ações, diferentes práticas e, logo, novas emoções (CARVALHO, 2016, p. 33).

Para muitos estudiosos, o sentimento presente em um texto pode refletir toda a psique do autor, mostrando, ao leitor de sua obra, sonhos, vontades, necessidades e, inclusive, o mundo a sua volta. Sua escrita pode refazer toda a percepção de mundo e de sociedade de um bom leitor, modificando círculos sociais para gerar pensamentos novos, discussões atualizadas de algo que há muito fora escrito.

Os gêneros possuem seus objetivos e cada texto tem um leitor-alvo; cada um possui seu propósito. Alguns querem transmitir histórias de aventuras, outros, histórias de paixão e, às vezes, mais gêneros compartilham das mesmas metas. O texto é uma forma de observar, analisar e descrever uma história, seja ela de cunho científico, ficcional ou real.

Dentre os vários gêneros textuais, alguns se destacam quanto à descrição da vida de alguém, são eles: o diário e a biografia.

Os dois gêneros são de suma importância na evolução do leitor literário, desde a sua iniciação na escola. São citados em diversas competências e em mais de uma matéria na Base Nacional Comum Curricular (2018), como objeto de estudo, desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio proposto pelo documento.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o diário é citado na competência 12 do 3º ano, que diz: "Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões [...]" (BNCC, 2018).

A biografia aparece, mais à frente, nas competências dos 8º e 9º anos, fase final do ensino fundamental que, na competência 33, diz-nos que,



Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BNCC, 2018, p. 187).

Esses dois gêneros possuem um objetivo em comum: contar a história da vida de alguém, entretanto, isso é desenvolvido, nos dois, de maneira diferente.

Entender o conceito do objetivo dos gêneros se faz necessário para essa análise, uma vez que discutiremos, com base em artigos relacionados, os pontos positivos de cada um desses dois gêneros, traçando uma linha entre o que é ficção sentimental (por parte do diário) e o que é realidade e, também, o que paira sob a influência do autor biográfico para o seu biografado, no caso da biografia.

Segundo Benjamin (1994) apud Boldorini (1993, p. 88), "a narrativa e suas variações não são isentas de parcialidade. Portanto, nenhum texto é neutro. Todo e qualquer texto expressa um ponto de vista peculiar e específico de quem o escreve".

Tendo em vista a parcialidade, seja ela sentimental ou pela idolatria, os textos que pairam nos dois gêneros necessitam de estudos para verificar a sua veracidade quanto às informações apresentadas.

Essa pesquisa se justifica ao buscar melhor compreensão desses dois gêneros textuais tão semelhantes, mas tão divergentes um do outro.

2 OS OBJETIVOS DE UM TEXTO

Textos não são apenas conjuntos de palavras emaranhadas escritas em folhas, são objetos de mensagens muito mais simbólicas e com significados distintos. Cada texto possui seus objetivos principais, seja informar, contar histórias, divertir, emocionar, entre tantos outros.



Alguns gêneros textuais possuem os mesmos objetivos, são semelhantes em seu propósito, mas diferentes em sua estrutura. Gêneros como a notícia e a reportagem, por exemplo, trazem múltiplas visões sobre um fato ocorrido. Histórias podem ter mais de um olhar pairando sobre ela, trazem conteúdos semelhantes, mas de maneiras diferentes.

A análise do texto é necessária para compreender o ponto de vista do autor, que pode ser alterado, devido à importância pessoal com o assunto escrito.

Textos com objetivos semelhantes, como o diário e a biografia, proporcionam-nos escritas diferentes sobre uma vida. O diário, por ser um texto mais íntimo, mostra-nos além do visual, gerando uma comoção maior. O intuito do diário pessoal não é ser público, mas, por diversas vezes, ele se torna, dependendo da pessoa que o faz e da importância dela para a sociedade, ou sua história de vida.

A biografia, em contrapartida, não é focada em uma visão emocional, tem seu estilo baseado em fatos, muitas vezes contados por outras pessoas que compartilharam momentos com o biografado, focando sua visão nos acontecimentos da vida do biografado.

Esses dois gêneros possuem um objetivo em comum, mas qual dos dois é mais verídico quando se trata de contar a história da vida de uma pessoa?

3 AS CARACTERÍSTICAS DO DIÁRIO

O diário, por ser um relato íntimo, possui a principal característica de não ser algo a publicar, o que leva seu autor a escrever situações que, geralmente, são guardadas apenas para si.

Por ter essa característica mais íntima, o diário conta com descrições de sentimentos e pensamentos de quem o escreve, sendo um gênero textual com uma abertura muito vasta para o autor.

Sendo assim, o contexto de sua produção também é diferenciado, o qual, geralmente, acontece com as situações descritas em si ainda recentes, algo como "o



calor do momento", trazendo uma definição diferente e várias possíveis análises sobre o texto redigido.

Silva e Pereira (2016) nos esclarecem que,

O diário dá-se no calor do momento, no instante em que o diarista se vê entusiasmado a recontar os fatos mais interessantes de seu dia. Por meio dele, transcrevem-se pensamentos e sentimentos que são únicos a determinados momentos e ficam eternizados pela escrita: o registro permanece inquieto para reviver a memória (SILVA; PEREIRA, 2016, p. 299).

Com os acontecimentos ainda limpos, frescos na memória de quem os descreve, a chance de o texto possuir a veracidade é muito grande, entretanto, precisamos comentar mais sobre o contexto de produção.

O ser humano tem uma tendência para modificar histórias de acordo com o seu ponto de vista e, sendo o diário um gênero textual com o objetivo de contar histórias, ele também é modificado de acordo com a visão do autor sobre a ocorrência de um fato.

O efeito de parcialidade do gênero é perceptível, afinal, falamos aqui de um texto escrito pelo próprio público-alvo. Essa parcialidade pode mudar acontecimentos ou descrevê-los de maneira a persuadir o leitor, transformando a análise do fato ocorrido em um novo ponto de vista.

O diário surgiu há milhares de anos, e o seu intuito nem sempre foi contar a história de uma pessoa. “No início, diários eram utilizados para descrever fatos históricos ou acontecimentos relativos a um grupo social, focados em personagens marcantes” (Pimentel, 2011, p. 04), sendo a principal maneira de contar aventuras em viagens e guerras.

Ainda mencionando sobre fatos históricos, muitos diários foram utilizados para relatar sociedades inteiras e como elas se portaram diante de grandes eventos e problemas sociais.

O diário de Anne Frank (1947), por exemplo, tem em si uma retratação muito peculiar da segunda guerra mundial. Os relatos descritos nele foram redigidos por uma garota judia, entre seus 13 e 15 anos de idade, enquanto fugia do exército



nazista. Contendo, em suas anotações, fatos muito além dos escritos anteriormente em notícias, contos e relatos. A garota consegue descrever muito do sofrimento vivido por seu povo, tendo sua forma de sustento retirado e anos escondida em um minúsculo cômodo, dividido entre vários outros em situação de refúgio.

Cada fato possui milhares de interpretações, dependendo de seu autor, de seu leitor e, inclusive, de seu contexto de produção. No relato citado, temos a visão de uma jovem escritora que, em seus dias de sofrimento, consegue descrever e transmitir seus sentimentos de angústia, medo e alguns poucos pontos de felicidade que conseguia encontrar junto a sua família. Infelizmente, Anne Frank morreu antes da publicação de seus escritos, que foram feitos pelo seu pai, único sobrevivente da família.

Histórias, como a de Anne Frank, são contadas em diários, melhor do que se possa imaginar. Os fatos, descritos conforme foram acontecendo, trazem em si uma bagagem sentimental muito grande.

Outro grande título, quando se trata de diário, chama-se Quarto de Despejo, escrito por Carolina Maria de Jesus. Ela, escritora anônima, até a publicação de seu primeiro livro, relata, nas páginas de seu diário, a dura e sofrida realidade sobre a vida em uma favela, como o próprio subtítulo do livro o diz: "Diário de uma favelada".

Nos descritos, a autora consegue colocar acontecimentos vividos por si e por toda a sociedade ao seu redor. Além de morar na favela, a autora é negra e mãe solteira de três filhos. A autora consegue, em sua obra, relatar dia por dia de sua vida, tanto social, quanto religiosa e familiar.

Com seu sustento sendo provido ao vender coisas que encontrava no lixo, sofrendo preconceitos fortes pela cor e situação e expondo as críticas à sociedade em geral, a autora consegue transmitir sofrimento, sentimentos e dificuldades.

Sendo assim, o diário pessoal deixa claro que seu objetivo não é apenas retratar a vida de uma pessoa, mas sim todo seu entorno e sociedade, do ponto de vista de uma pessoa participante dessa sociedade, levando em consideração seus sentimentos sobre a situação que vive.



A biografia, entretanto, não compartilha do mesmo método do diário, é um gênero diferente do analisado acima. O gênero biografia é responsável por contar a história da vida de alguém relevante para a sociedade, porém, de um ponto de vista de fora da situação.

Analizando seu contexto de produção, temos uma melhor ideia do que ela significa: escrever sobre a vida de outra pessoa, utilizando-se da imparcialidade para descrever situações ocorridas com ela e a sociedade a seu redor.

Segundo Boldorini (2011, p. 36), "a biografia consiste em uma narrativa oral, escrita ou visual dos fatos particulares das várias fases da vida de uma pessoa."

Existem dois pontos importantes a serem mencionados para a análise desse grandioso gênero, a imparcialidade (duvidosa) do escritor e o seu contexto de produção.

Biografias, ao contrário dos diários, são escritas por pessoas que não participam ativamente da situação descrita, escritores que não viveram e não tiveram os sentimentos que o biografado vivenciou quando os assuntos do texto ocorreram.

Dessa maneira, o autor não possui total conhecimento sobre a situação que se encontrava o biografado. Por muitas vezes, inclusive, o escritor não tem contato com o biografado, afinal, existem centenas de biografias de pessoas importantes que já haviam falecido no momento de sua produção.

A biografia, nesse caso, é elaborada com base em pesquisas sobre as obras e sociedade posterior a do biografado. Conversas com pessoas ao redor, histórias contadas por viúvos e viúvas, trechos de livros, anotações e cartas, entre tantos outros métodos de pesquisa.

Sendo assim, a biografia possui um parecer baseado no ponto de vista de outras pessoas, permitindo, assim, que ocorram mudanças na veracidade da história proposta.



Porém, o objetivo da biografia não é apenas apresentar a vida de uma simples pessoa, mas sim, transmitir informações sobre seu entorno social e época vivida.

De acordo com Carino (1999, p.157-158), "o caso das biografias tem um agravante: trata-se da representação de vidas de indivíduos, os quais, em sua singularidade, serão tanto quanto causa das transformações ocorridas em sua época histórica".

Dessa forma, a biografia utiliza-se da vida de uma pessoa para demonstrar acontecimentos e situações em que o biografado fora importante para a sociedade, seja ela regional ou global.

Deixamos como exemplo de importância global, a biografia de Alan Turing, escrita por David Leavitt.

Alan Turing, em sua vida, foi um matemático brilhante, pioneiro no campo da computação. Seu maior feito, no quesito de importância social global, foi auxiliar o exército aliado durante a segunda guerra mundial, decodificando uma máquina nazista de criptografia. Conseguiu esse fato criando uma máquina de poder tecnológico superior às inventadas até a época, criando assim o primeiro "computador".

A biografia de Alan, além de contar a respeito de sua genialidade e invenções importantíssimas, deixa também clara a imagem da sociedade de sua época, evidenciando os sentimentos e sofrimentos vividos pelo biografado.

Alan, infelizmente, morreu vítima de sua opção de vida, homossexual, foi sentenciado à castração química ou prisão, escolhendo a castração como alternativa, viveu sofridos meses durante a dopagem desnecessária a que foi sentenciado. Após alguns anos, foi encontrado morto em casa. A causa em seu inquérito apontou envenenamento por cianeto.

Sendo assim, a biografia não escreveu apenas sobre seus feitos, mas sim sobre o preconceito horrível da sociedade da época em que viveu.



A biografia possui uma poderosa arma para evidenciar fatos em uma sociedade, utilizando-se de um personagem importante para relatar fatos, como o absurdo acima, em suas frases.

Porém, outro ponto deve ser analisado, quando se trata de pesquisa de biografias: a parcialidade do escritor.

Conforme Benjamin (1994) apud Boldorini (2011, p. 88), "a narrativa e suas variações não são isentas de parcialidade. Portanto, nenhum texto é neutro. Todo e qualquer texto expressa um ponto de vista peculiar e específico de quem o escreve".

A imparcialidade é a chave fundamental para um texto biográfico, é com base nela que o autor deixa de enaltecer o biografado e passa a redigir o seu texto com olhares não apenas a ele, mas sim a sua sociedade.

Entretanto, essa imparcialidade é posta à prova quando se trata de estudos. Um escritor biográfico pode, em sua pesquisa, colocar-se no meio da narrativa, usando de seus argumentos para discernir o próprio ponto de vista.

Muitas vezes, podem ser tomados pela própria admiração ao biografado, assim como um apaixonado fala de sua paixão. Esse sentimento, misturado com o fato da pesquisa não vir de apenas um ponto de vista, pode gerar desentendimentos para com a história verídica do ser que é ponto principal para a sua produção.

Sobre essa questão, Carino (1999) nos diz que,

Quando a admiração pelos biografados é forte a ponto de tornar-se incontrolável, os biógrafos preferem renunciar a qualquer distanciamento crítico e deixam-se levar, satisfeitos e gozosos, pelas ondas arrebatadoras de sua paixão, tornando-se cegos (como qualquer apaixonado) e chegando muitas vezes a naufragar no ridículo. Em verdade, o que fazem são "hagiografias", cuidando, eles mesmos, de canonizar seus biografados (CARINO, 1999, p. 155).

Dessa forma, o fato proponente para a construção de uma biografia completamente verídica é colocado em disputa. Neste contexto de produção, temos vários pontos de vista de uma mesma história, mas, muitas vezes, não possuímos o parecer do próprio biografado, o que resulta na discrepância de pequenos fatos ocorridos, ou embelezamento de situações que não podem não ter sido de suma



importância para o objetivo, como romances passageiros vividos pelos biografados, momentos de tristezas e angústias que podem não terem sido responsáveis por mudança alguma no biografado ou em sua sociedade.

O fato é que nunca poderemos ter a exatidão da veracidade em todas as partes de uma biografia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar as características dos dois gêneros textuais propostos, em relação ao objetivo de descrever a história da vida de uma pessoa, podemos perceber que o objetivo principal dos gêneros não é, apenas, descrever um ser humano. O objetivo dos dois textos é responsável por esclarecer fatos ocorridos em toda uma sociedade, evidenciando, comentando, analisando e criticando situações ocorridas pelo personagem principal da história (o autor, no caso do diário e o biografado, no caso da biografia).

Levando em consideração os contextos de produção, o diário parte da visão própria do ser, que relata a sua vida, e a de sua sociedade, em pequenos trechos diários, escritos ainda com o sentimento do que viveu e do ponto de vista que teve. Enquanto a biografia, em sua maioria, é redigida com base no ponto de vista de outras pessoas, que têm seus próprios, e diferentes, pontos de vista. Também, a biografia é marcada pela possível imparcialidade do escritor, que pode enaltecer o biografado em questão e levar-se pelo sentimento que possui pelo mesmo.

Entretanto, não podemos concluir que de fato um gênero é mais importante ou mais verídico que outro, pois a análise de livros e a pesquisa em artigos sobre os gêneros evidenciam os problemas contidos neles, quanto a seu objetivo principal.

Dessa forma, tanto o diário pessoal, quanto a biografia, têm seu papel de grande importância para a descrição social, seja ela na favela ou na guerra, em nossa contemporaneidade ou no passado.



Os livros analisados para a construção desse artigo de pesquisa bibliográfica são exemplos famosos dos gêneros propostos, entretanto, não escapam de seus prós e contras.

A conclusão, aqui descrita por nós, pesquisadores da área de Literatura, não pode se resumir em apenas um pequeno trecho que evidencia um gênero e descarta outro, todos os gêneros textuais são importantes e merecem seu respeito, são conclusos em seus objetivos e levam informações a seus leitores. Quanto à veracidade dos gêneros, ambos possuem seus pontos negativos, mas os dois se alvitram como sendo verídicos e objetivos no quesito de proporcionar ao leitor a descrição e análise de parte de uma sociedade histórica.

6 REFERÊNCIAS

BOLDORINI, Marília Garcia. **As singularidades patrimoniais no contar biográfico**: paisagem, memórias e narrativas de Joinville. Orientadora: Professora Dra. Roberta Barros Meira. 2018. 213 f. v. 1, Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Univille, Joinville, 2018. Disponível em: https://www.univille.edu.br/account/mpcs/VirtualDisk.html/downloadDirect/1234544/Marilia_Garcia_Boldorini.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CARINO, J. A. A biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 67, p.153-182, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pfcpcbYWBnLMVktGRhKKNYM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2023.

CARVALHO, Marco Antônio Batista. *In*: PORFIRIO, Lucielen; SIQUEIRA, Sávio (org.). **Colhendo frutos e partilhando saberes acerca da linguagem**: diálogos entre pesquisas de um doutorado interinstitucional. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2016.

PIMENTEL, C. A escrita íntima na internet: do diário ao blog pessoal. O Marrare, n. 14. **Revista da Pós-Graduação em Literatura Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <http://www.omarrare.uerj.br/numero14/carmenPimentel.html>. Acesso em: 29 abr. 2023.



Congresso Internacional de Educação

Formação de professores e professoras para a educação
básica, diversidade, tecnologias e pesquisa científica



01 a 06 de Junho de 2023



FACULDADE
ASSIS GURGACZ
TOLEDO



Programa de
PÓS-GRADUAÇÃO
em EDUCAÇÃO



1º Congresso Internacional de Educação

SILVA, J. B.; PEREIRA, M. H. de M. Escrever a própria vida: aspectos estilísticos do gênero diário pessoal. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 295–312, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2663>. Acesso em: 15 mai. 2023.